

ICI

MEMÓRIA

do lugar  
**das pessoas**  
das técnicas

DESCOBERTA

CAMPURBIS

DOCUMENTAÇÃO

TESTEMUNHOS



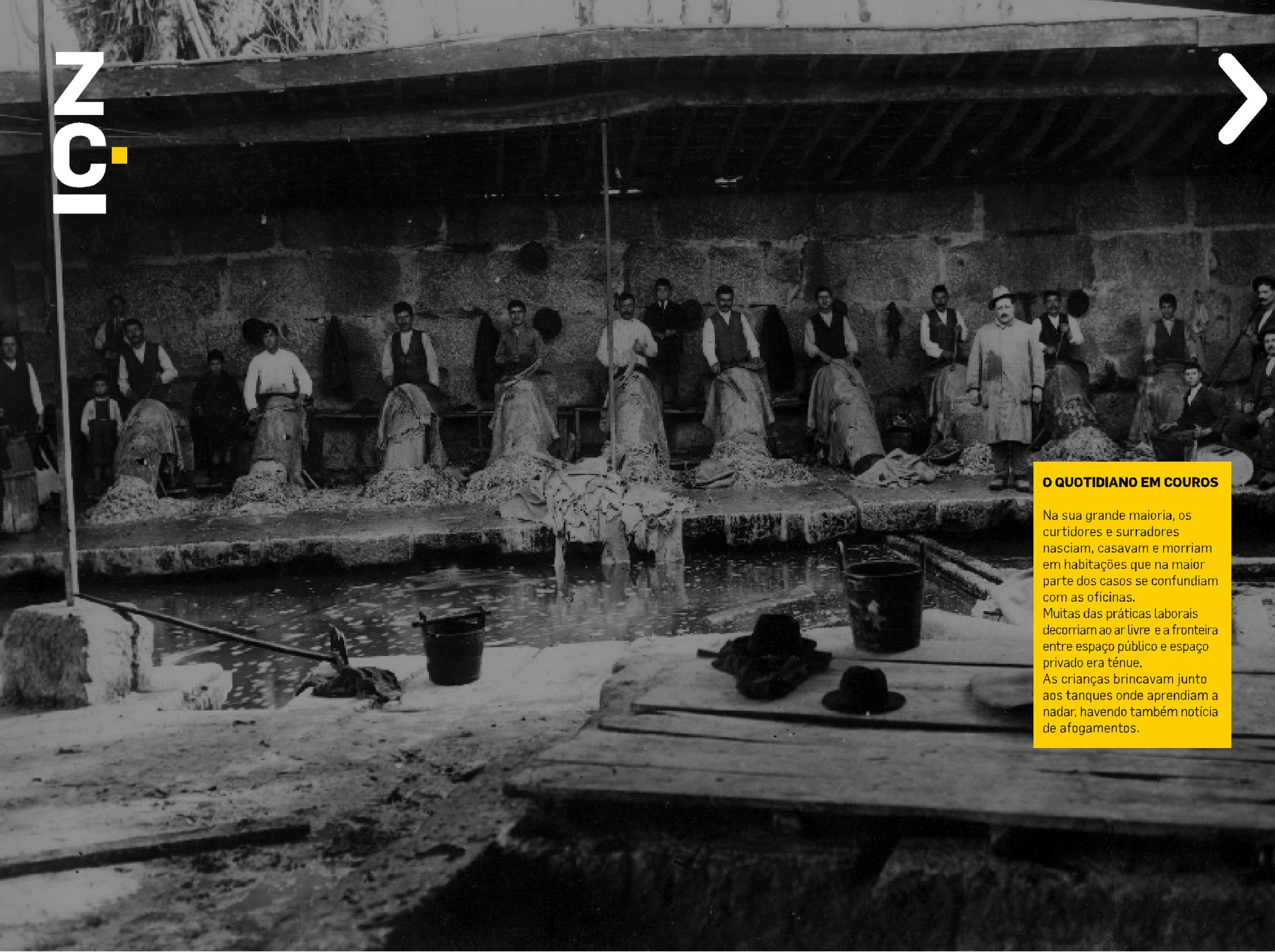
Os homens do ofício dos couros foram sempre de fêvera e têmpera.

A. L. Carvalho



## AS GENTES DOS COUROS

Em Guimarães a comunidade ligada aos curtumes possuía uma identidade singular e única feita de sabedoria, tradições, religiosidade e cumplicidades. Estes homens trabalhavam numa zona confinada da cidade junto às margens do rio de Couros, exercendo um ofício secular, com ensinamentos transmitidos de geração em geração. A especialização, a força física e a perícia técnica eram características essenciais para o desempenho desta actividade económica que já foi a mais importante no passado laborioso vimaranense. Esta classe constituía um grupo corporativo unido e coeso, reconhecido pela restante sociedade.



## **O QUOTIDIANO EM COUROS**

Na sua grande maioria, os curtidores e surradores nasciam, casavam e morriam em habitações que na maior parte dos casos se confundiam com as oficinas. Muitas das práticas laborais decorriam ao ar livre e a fronteira entre espaço público e espaço privado era ténue. As crianças brincavam junto aos tanques onde aprendiam a nadar, havendo também notícia de afogamentos.



## O QUOTIDIANO EM COUROS

A satisfação das necessidades do quotidiano misturava-se muitas vezes com a actividade, por exemplo a casca de carvalho após ter sido usada na curtimenta das peles servia de combustível; as águas e os desperdícios das várias operações eram usados como adubo e as gorduras serviam para a produção de colas, sebo, cera e sabão.

**O OFÍCIO DE CURTIDOR**

Na senda da tradição secular dos ofícios, a formação destes homens iniciava-se na adolescência acompanhando, como serventes as actividades dos curtidores.

Seguia-se o estatuto de aprendiz de curtidor que durava cerca de 4 anos.

A passagem a oficial acontecia no momento em que o operário conseguia sozinho deitar a primeira pele sobre a tábua, limpar o pêlo e o carnaz.

Heroes do trabalho com honra  
Vossos braços tem sempre vigor;  
A ninguém o progresso deshonra,  
Triumphas com energia e valor.

Liberdade, divisa e defesa  
D'esto grande torrão portuguez;  
Família de heroica firmeza  
Aos vindouros mostrará o que fez!

Não consintas em ti esse jugo  
Que o hypocrita te quer lançar;  
Guerra sempre a esse verdugo,  
Que não vá a liberdade esmagar.

Do Jesus segui sempre a lei santa,  
Sempre crentes na pura doutrina  
Para sêdes no mundo felizes  
Erguei preces á Virgem Divina.



## O OFÍCIO DE SURRADOR

O ofício de surrador por sua vez era bastante mais especializado, exigindo habilidade e força física para tornar a pele uniforme, motivo pelo qual poucos lhe conseguiam aceder. Quando viam as suas competências reconhecidas pelos companheiros, obtinham a patente do ofício tendo de pagar uma janturada aos outros trabalhadores e ao patrão.



### INTER-DEPENDÊNCIAS

Nesta zona, durante séculos prevaleceu um sistema de trabalho próximo do modelo proto-industrial em função das condições de produção.

Entre os curtidores, era raro encontrar trabalhadores independentes que possuíssem um direito de propriedade para a utilização de poças e tanques, necessárias para a curtimenta. Precisavam de pagar servidões para uso desses locais e para ter acesso à água.

A actividade era exercida em função de contratos estabelecidos com negociantes e proprietários que pagavam apenas a mão-de-obra.

Aos curtidores restava oferecer os seus serviços àqueles que deles necessitassem, podendo existir uma ligação profissional a uma ou a várias oficinas.

Z  
C  
I



ICI



ICI



#### UM OFÍCIO DE FAMÍLIA

De forma a manter a coesão e identidade da classe foi sempre preferida a admissão de filhos e familiares de operários na indústria de curtumes.

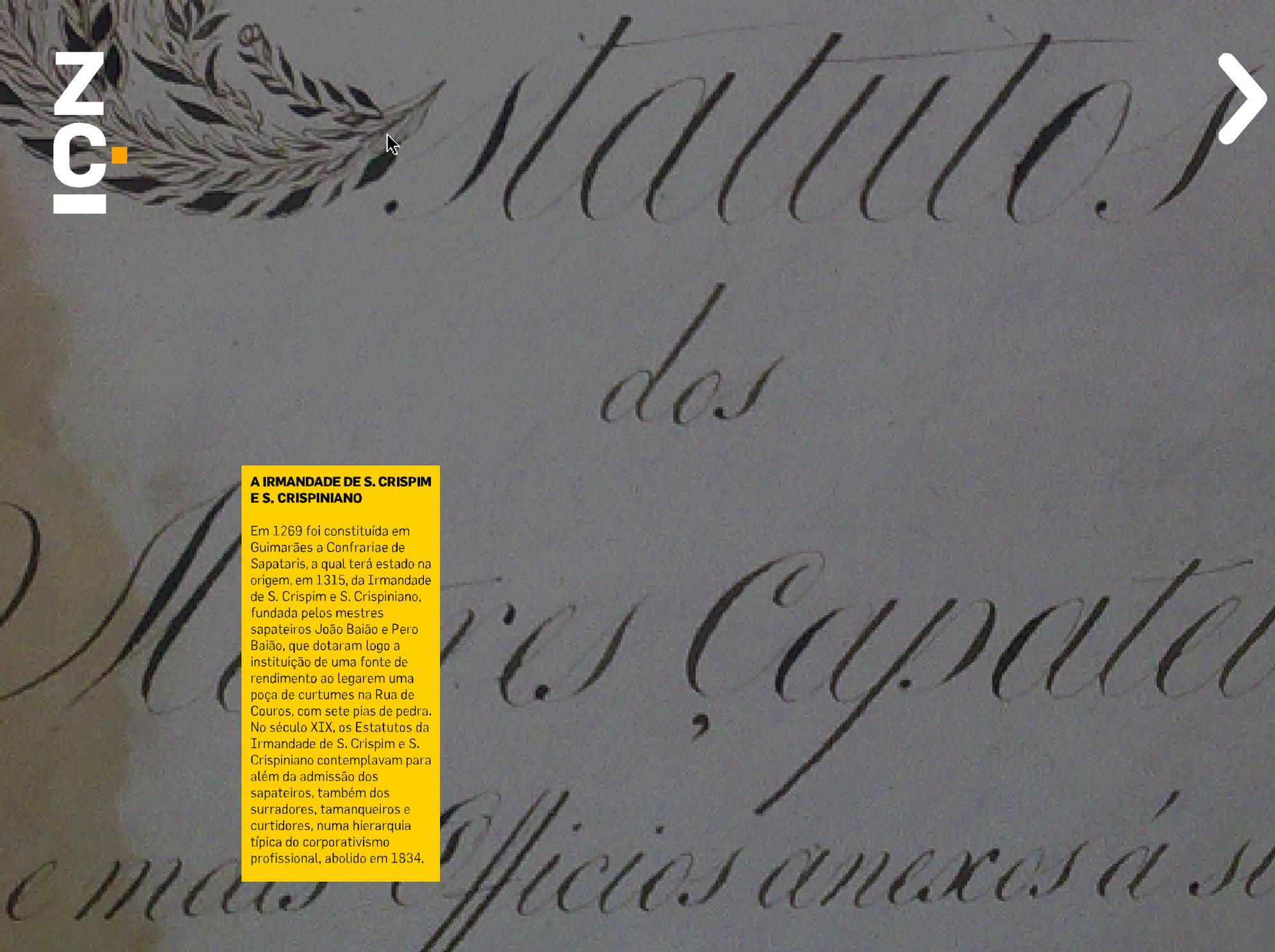
A permanência desta condição chegou a constar nas exigências dos operários dos curtumes durante os processos reivindicativos registados no início do século XX.





**A IRMANDADE DE S. CRISPIM  
E S. CRISPINIANO**

Em 1269 foi constituída em Guimarães a Confraria de Sapataris, a qual terá estado na origem, em 1315, da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, fundada pelos mestres sapateiros João Baião e Pero Baião, que dotaram logo a instituição de uma fonte de rendimento ao legarem uma poça de curtumes na Rua de Couros, com sete pias de pedra. No século XIX, os Estatutos da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano contemplavam para além da admissão dos sapateiros, também dos surradores, tamanqueiros e curtidores, numa hierarquia típica do corporativismo profissional, abolido em 1834.





# ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS OPERÁRIOS CORTIDORES E SARRADORES

## ASSOCIATIVISMO

Em 1900 nasceu a Associação de Classe dos Curtidores e Surradores de Guimarães, para "subsidiar os sócios quando doentes e impossibilitados de trabalhar".

Entre outros direitos a Associação defendeu o acesso à instrução primária para os homens de couros sendo considerada "uma necessidade tanto para o negociante, como para o operário".

Em 1905, num discurso publicado na imprensa, um dos seus dirigentes era peremptório, ao traçar o quadro social dos operários: "entre nós é enorme a percentagem de analfabetos; em geral o operário curtidor ou surrador é mais solícito em mandar os filhos para a oficina do que para a escola; e assim é que nós vemos muitas vezes crianças de 8, 9 e 10 anos empregadas no árduo trabalho da nossa profissão, quando ainda deviam aprender as primeiras letras. É claro que os pais justificam o seu procedimento com a necessidade de conseguir salários para o sustento das famílias pobres". Nesta época, os agregados familiares eram muito numerosos e enfrentavam difíceis condições de vida.

# Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes



Distrito de Braga  
Séde em Guimarães



Sócio N.º 110

Especialidade Surra-  
dor

Nome António Ribeiro Guima-  
rães

Filiação Bento Ribeiro e de  
Felícia Maria

Natura-  
lidade { Freguesia de S. Sebastião  
Concelho de Guimarães



## A greve da rua de Couros

Fômos procurados por uma commissão de operarios Cortidores e Surradores, d'esta cidade nos veio mostrar o mappá dos cimentos, no sentido de nos dar quanto á precaria situação salarios.

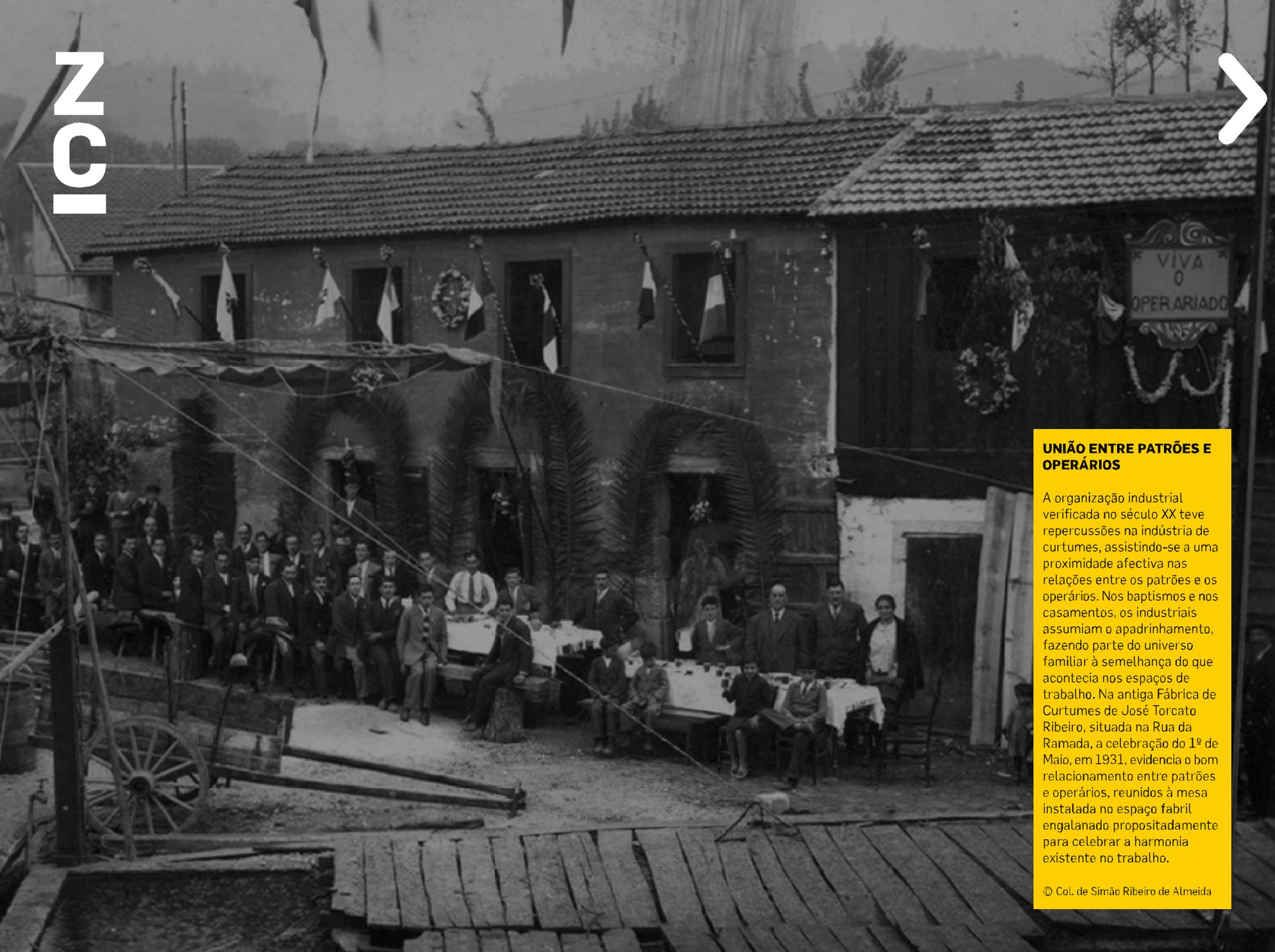
E' como segue :

*Grosadores*, por empreitada,

### UMA FORÇA DE CLASSE

Em diferentes momentos da história política vimaranense, "os artistas da Rua de Couros" tomaram partido de uma facção, por vezes chegando a defender violentamente as suas convicções.

Por exemplo, com a implantação da República em 1910 mantiveram a defesa do regime monárquico. Reivindicaram melhores condições de trabalho, protagonizaram greves, conseguiram aumentos salariais, constituindo-se como uma classe operária coesa, conservadora e aguerrida.



## **UNIÃO ENTRE PATRÕES E OPERÁRIOS**

A organização industrial verificada no século XX teve repercussões na indústria de curtumes, assistindo-se a uma proximidade afectiva nas relações entre os patrões e os operários. Nos baptismos e nos casamentos, os industriais assumiam o apadrinhamento, fazendo parte do universo familiar à semelhança do que acontecia nos espaços de trabalho. Na antiga Fábrica de Curtumes de José Torcato Ribeiro, situada na Rua da Ramada, a celebração do 1.º de Maio, em 1931, evidencia o bom relacionamento entre patrões e operários, reunidos à mesa instalada no espaço fabril engalanado propositadamente para celebrar a harmonia existente no trabalho.



## RELIGIOSIDADE

A importância que outrora ostentava a actividade dos curtumes persiste ainda hoje em manifestações culturais vimaranenses. É o caso da peregrinação anual à Penha, uma das maiores celebrações religiosas do concelho que teve origem numa iniciativa de curtidores e surradores. No final do século XIX, havia o costume destes operários, rumarem à Senhora de Porto de Ave, na Póvoa de Lanhoso, no dia da Natividade de Nossa Senhora, 8 de Setembro, participando na "Romaria dos bifés" assim batizada por causa do churrasco que nela se fazia.



### ROMARIA À PENHA

No final do século XIX e a pedido da Comissão de Melhoramentos da Penha o grupo de Couros "mudou de rumo e de romaria", passando esta 'Estúrdia' a dirigir-se à Senhora da Penha, criando assim um novo costume. Ainda hoje no segundo domingo de Setembro, os crentes de todo o concelho sobem a montanha e a bandeira dos curtidores e surradores continua a abrir a manifestação religiosa com a inscrição "Fé, trabalho e honra".



**PROCESSÃO À PENHA**  
2002  
© Foto Elisabete Pinto

**HINO DOS CURTIDORES E  
SURREADORES**

Em 1894 foi criado o Hino dos Curtidores e Surreadores para acompanhar a primeira peregrinação à Penha. Aqui vemos a sua publicação no jornal Comércio de Guimarães em 9 de Junho de 1910.

© Arquivo do Comércio de Guimarães  
Digit. Sociedade Martins Sarmento

Heroes do trabalho com honra  
Vossos braços tem sempre vigor;  
A ninguém o progresso deshonra,  
Triumphae com energia e valor.

Liberdade, divisa e defesa  
D'esto grande torrão portuguez;  
Família de heroica firmeza  
Aos vindouros mostrará o que fez!

Não consintas em ti esse jugo  
Que o hypocrita te quer lançar;  
Guerra sempre a esse verdugo,  
Que não vá a liberdade esmagar.

Do Jesus segui sempre a lei santa,  
Sempre crentes na pura doutrina  
Para sêdes no mundo felizes  
Erguei preces à Virgem Divina.



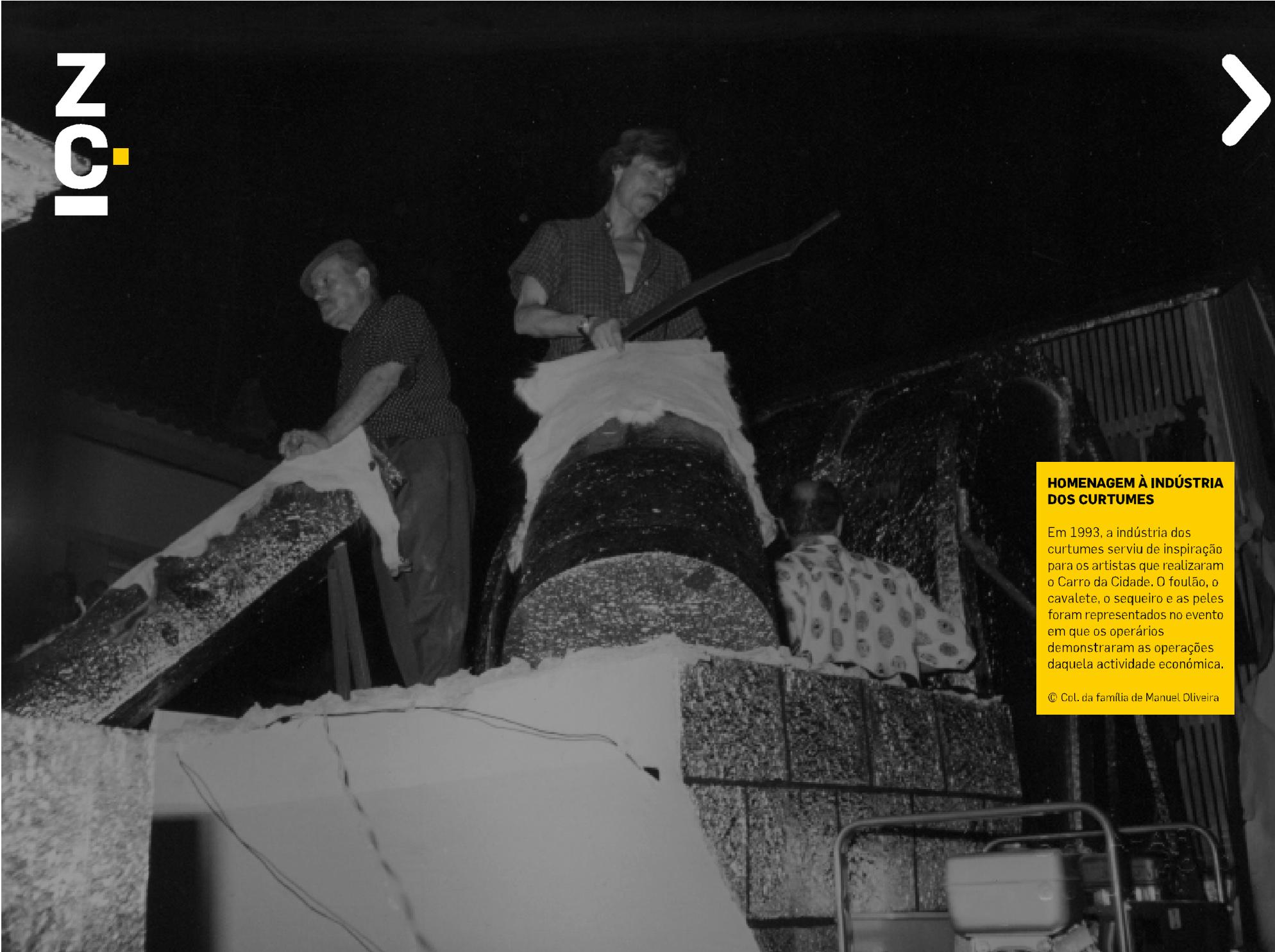
## MARCHA GUALTERIANA

A Marcha Gualteriana encerra as Festas da Cidade de Guimarães, organizadas sempre no primeiro fim-de-semana de Agosto. Durante meses, os denominados obreiros da Marcha dedicam-se à elaboração de carros alegóricos dedicados a diferentes temáticas da actualidade.

O Carro da Cidade abre sempre o cortejo, com motivos alusivos aos assuntos mais relevantes para a comunidade vimaranense.

© Col. do obreiro da Marcha António Costa





## HOMENAGEM À INDÚSTRIA DOS CURTUMES

Em 1993, a indústria dos curtumes serviu de inspiração para os artistas que realizaram o Carro da Cidade. O foulão, o cavalete, o sequeiro e as peles foram representados no evento em que os operários demonstraram as operações daquela actividade económica.

© CbL da família de Manuel Oliveira